



# LIDERANÇA E PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DAS IPSS

Cuidamos do Futuro do Envelhecimento em Portugal

# GESTÃO DE EXCELÊNCIA



2

- **Gestão**: um conjunto de tarefas que procuram garantir a afectação eficaz de todos os recursos disponibilizados pela organização, afim de serem atingidos os objectivos pré-determinados.
- **Excelência**: Excelência Empresarial pode ser descrito como um nível de gestão forte, com todas as principais ferramentas e conhecimento para ser bem sucedido.

# IPSS



3

- As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) são instituições constituídas sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos e desde que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico.

# CONTRADIÇÃO



4

- ❑ GESTÃO EXCELENCIA
- ❑ FERRAMENTAS
- ❑ LIDERANÇA
- ❑ AMBITO DE AUTORIDADE
- ❑ CONTEUDO FUNCIONAL
- ❑ FORMAÇÃO

# VAMOS POIS FALAR DE COISAS REAIS



5

- MUDANÇA DA SITUAÇÃO
- INICIAR PELA GESTÃO/LIDERANÇA
- SEM AUMENTAR CUSTOS
- CONSTRUIR MODELO
- BASE: REDE SOCIAL

# FORMAÇÃO



6

- ☐ Pessoal auxiliar
- ☐ Pessoal técnico
- ☐ Direcção Técnica
- ☐ Dirigentes e Gerentes

# AUXILIARES



7

- ☐ Sem auto-estima
- ☐ Dignidade do trabalho
- ☐ Formação base
- ☐ Sem modelos de organização do trabalho
- ☐ Sem avaliação de desempenho
- ☐ Muitas vezes o conteúdo funcional é o PPTO

# AUXILIARES



8

- ❑ Programas de formação em serviço adequados
- ❑ Alinhamento da formação com as necessidades e prioridades
- ❑ Semi-obrigatoriedade de participação
- ❑ Custos ridículos...
- ❑ Periodicidade e tradição



# PESSOAL TÉCNICO



9

- ❑ Trabalho desalinhado, à peça...
- ❑ Cumprimento exclusivamente da lei
- ❑ Inexistência de objectivos, programas de trabalho, indicadores e avaliação
- ❑ Dificuldades de articulação multidisciplinar

# PESSOAL TÉCNICO



10

- ❑ Contratação com definição de objectivos e indicadores
- ❑ Aproveitamento do conhecimento técnico e alinhamento com entidade
- ❑ Resposta a necessidades e não cumprimento simples de legislação
- ❑ Definição de autoridades

# DIRECÇÕES TÉCNICAS



11

- ❑ Indefinição de conteúdo funcional
- ❑ Inexistência de autoridade e/ou de limites
- ❑ Impotência e frustração
- ❑ Falta de conhecimento em gestão
- ❑ Aposta em áreas desadequadas para a função

# DIRECÇÕES TÉCNICAS



12

- Definição de conteúdos funcionais na área da gestão
- Aprofundamento do grau de responsabilidade, autoridade e competência
- Utilização de novos modelos de gestão e de novas áreas de conhecimento
- Passar da fase do emprego à fase do empreendedorismo

# DIRIGENTES, GERENTES



13

- ❑ Autoridade desadequada para formação existente
- ❑ Liderança exercida pelos bons serviços
- ❑ Desajustamento com direcção técnica
- ❑ Manutenção de modelo/atitude subsidiário do estado e caritativo

# DIRIGENTES, GERENTES



14

- Formação adequada com programas que privilegiem componente prática
- Delegações de autoridades bem definidas
- Dedicção à representação, acompanhamento e afastamento da operação

# CONTINUANDO A FALAR DE COISAS REAIS



15

- ❑ MUDANÇA DA SITUAÇÃO
- ❑ INICIAR PELA GESTÃO/LIDERANÇA
- ❑ SEM AUMENTAR CUSTOS
- ❑ CONSTRUIR MODELO
- ❑ BASE: REDE SOCIAL

# REDE SOCIAL



16

- A Rede Social foi criada através da Resolução do Conselho de Ministros n° 197/97, de 18 de Novembro. É um programa que promove o desenvolvimento social local e que pretende constituir redes de apoio social, envolvendo toda a comunidade de forma a resolver, eficaz e eficientemente, os problemas sociais de cada localidade. Pretende-se criar parcerias efectivas entre várias entidades, nomeadamente, autarquias, entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, de modo a criar novas formas de conjugação de esforços, garantindo uma maior eficácia das respostas sociais.



# CLAS E NUCLEO EXECUTIVO



17

- A Rede Social materializa-se com a criação do Conselho Local de Acção Social (CLAS)
- Paralelamente, existe o Núcleo Executivo da Rede Social que é composto por um número mais restrito de entidades, sendo mais operativo

# O QUE PROPOMOS



18

AUTARQUIA LOCAL

REDE SOCIAL

ENTIDADE  
DESTINADA A  
PESSOAS IDOSAS

INSTITUIÇÕES, ENTIDADES E EMPRESAS DESTINADAS A PESSOAS IDOSAS

# ENTIDADE COORDENADORA



19

- ❑ Constituição jurídica
- ❑ Autoridade de liderança
- ❑ Definição das necessidades e da estratégia
- ❑ Gestão de serviços externos
- ❑ Coordenação entre entidades
- ❑ Modelo USP/empresa autárquica

# ENTIDADE COORDENADORA



20

- Autoridade partilhada/Relação directa com...
- Centro de Saúde
- Segurança Social
- Unidade Missão Cuidados Continuados

# ENTIDADE COORDENADORA



21

- ❑ Decisão sobre listagem de espera e admissões
- ❑ Decisão sobre atribuição de participações
- ❑ Decisão sobre fiscalização de compromissos

# FINANCIAMENTO



22

- Autarquia (Gabinetes, departamentos e serviços ligados às pessoas idosas)
- Imputação Estado por custos actuais área social e saúde
- Receita própria pelo fornecimento de serviços

# É POSSIVEL



23

- Uma nova rede com base na rede existente, dotando-a de melhores ferramentas
- Uma nova organização com liderança e autoridades bem definidas
- Uma nova relação entre os equipamentos existentes
- Uma nova atitude de todos

# PORQUE



24

A PREOCUPAÇÃO DE TODOS É O BEM  
ESTAR E A FELICIDADE DAS PESSOAS  
IDOSAS